

REVISTA DA LAR


Lar

Nº 61

ANO X

JANEIRO E FEVEREIRO/2017



LUIGI PALOMBO

Uma fazenda
chamada Itália

FATURAMENTO DE R\$ 4,85 BILHÕES

Família associada comemora desempenho da Lar





Lar Centro de Eventos Um verdadeiro espetáculo

Integrando o complexo administrativo da **Lar Cooperativa Agroindustrial**, foi inaugurado em Medianeira um dos mais novos e modernos centros de eventos do Paraná.

Projetado para receber congressos, exposições, feiras, convenções, assembleias, formaturas, casamentos e os mais diversos shows artísticos, o **Lar Centro de Eventos** oferece segurança, tratamento acústico de última geração, palco de 251,42 m², copas e cozinhas completas, em uma infraestrutura única e inovadora.



Até 6 mil pessoas



Mais de 2 mil vagas



Cozinhas e copas



Capela



Camarins



Telões

Venha brilhar aqui.

Av. 24 de Outubro, 59 | Área Industrial | Medianeira - PR
Anexo ao Centro Administrativo da Lar - margem da BR 277





COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-presidente:

Irineo da Costa Rodrigues

Diretor 1º Vice-presidente:

Lauro Soethe

Diretor 2º Vice-presidente:

Urbano Inacio Frey

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Christian Scheid Behenck

Édio Rodrigo Welter

Ademir Roque Beathalter

Ellis Carla Colombi

José Carlos Colombari

Jandir Vargas de Lima

Camilo Bernardo Pastore

André Luiz Périco

CONSELHO FISCAL - efetivos

Adriano José Finger

Cristian Luis Sausen

José Felisberto da Silva

Suplentes

Adriana Eliza Matte

Jakson Demétrio Lamin

Jonas Nadam Konradt

EXPEDIENTE

■ **Revista da Lar** é uma publicação bimestral de divulgação da Lar Cooperativa Agroindustrial

Av. 24 de Outubro, 59,
Área Industrial, Caixa Postal 80
85884-000 - Medianeira - Paraná

Site: www.lar.ind.br

E-mail: desolelua@lar.ind.br
imprensa@lar.ind.br
camila@lar.ind.br

Telefones:

(45) 3264-8800 - Central

(45) 3264-8844 - Imprensa

Edição: Roberto Marin

Reportagens: Roberto Marin e

Camila Catafesta Guterres

Fotos: Roberto Marin, Camila Catafesta

Guterres e arquivo Lar

DTP e apoio de edição: HDS

Jornalista responsável: Heinz Schmidt

Tiragem: 6.000 exemplares

Impressão: Gráfica Tuicial

Distribuição gratuita

CAPA - Integrantes da família Carvalho, agropecuaristas em Nova Roma (São Miguel do Iguçu)

EDITORIAL

Um bom começo de ano

No início do ano passado, 2016, estávamos muito preocupados pelos problemas políticos de nosso País, que redundaram no *impeachment* da presidente; pelos problemas econômicos que nos elevaram muito os custos de produção e pela crise da pecuária (suinocultura e avicultura, principalmente).

Neste começo de 2017, embora a insatisfação com os políticos e os altos custos com os impostos e juros, estamos colhendo uma boa safra e a crise na pecuária está sendo superada, o que nos tranquiliza e nos enche de otimismo.



Nossos resultados econômicos nestes dois primeiros meses de 2017 e a safra recorde de soja, prenunciam nosso melhor ano.

A Cooperativa continua investindo na infraestrutura das instalações físicas e, também, em capacitação, em nível de associados e funcionários, o que tornará nossas atividades sustentadas e sustentáveis.

Nosso crescimento se dará com melhores estruturas para ampliar o recebimento de grãos, suínos e aves, mas também devemos crescer em todas as demais atividades.

Outras prioridades neste 1º trimestre serão a renovação das lideranças que formam o Comitê Educativo Central, cujas reuniões ocorrem nos meses de fevereiro a março, e a eleição da coordenação geral no dia 18 de abril.

Com o advento do Lar Centro de Eventos, 2017 também será o ano do aperfeiçoamento na capacitação, com o I Fórum da Soja, que vai ocorrer no dia 28 de abril, e o I Workshop de Suinocultura e Avicultura, que ocorrerá no dia 17 de agosto.

Neste ano, que ainda está tão difícil para o nosso País, já sabemos que o agronegócio será de novo “a salvação da lavoura”, e temos certeza de que a Lar e seus associados continuarão a dar sua enorme contribuição. Mas precisaríamos que o novo plano safra, que deverá ser anunciado em junho, anuncie uma queda nos juros e seria necessário que os aumentos de impostos e taxas, que ocorreram nos últimos anos, também comessem a cair. Enquanto isso, temos que continuar competitivos e ampliando nosso faturamento, para diluir custos.

Bom ano a todos.

Irineo da Costa Rodrigues
Diretor-presidente



ESPAÇO. O CDT tem capacidade para abrigar até 160 pessoas, oferecendo alojamentos, salas de reuniões e refeitório

■ CONHECENDO A LAR

O que é o CDT

Um local ideal para cursos, retiros e encontros

Centro de Desenvolvimento e Treinamento da Lar dista 15 km de Medianeira e oferece boa estrutura para eventos

.....□
Roberto Marin

Na subida de uma coxilha, cercado por campos de pastagens, no quilômetro 15 da PR-495, onde o vento galopa suavemente e os pássaros cantam alegremente, a Lar Cooperativa mantém o CDT - Centro de Desenvolvimento e Treinamento. O espaço é utilizado por funcionários da Cooperativa para cursos sobre técnicas agropecuárias e normas de segurança,

encontros do Comitê Educativo Central que tratam da filosofia cooperativista, educação de jovens, eventos do clubes de mães e a tradicional reunião da Comissão Eleitoral, que prepara a Assembleia Geral Ordinária realizada anualmente no mês de janeiro.

O CDT também é locado para encontros de casais, retiros religiosos, cursos empresariais e outros eventos que visam o fortalecimento da família, da comunidade e da região.

HOSPEDAGEM

O CDT ocupa uma área superior a 5 mil metros quadrados que inclui:

- Refeitório com capacidade para servir até 192 refeições, divididas em

duas turmas de 96 comensais;

- Oito alojamentos coletivos com cinco leitos, totalizando 40 camas de solteiro. Os dormitórios possuem ar-condicionado, lençóis, travesseiros e banheiro. Materiais de higiene pessoal são de responsabilidade dos cursistas;

- Quatro salas destinadas a treinamentos ou encontros, sendo que a principal tem capacidade para receber até 90 alunos sentados. Existem três salas menores, estas com espaço para 30, 40 e 10 pessoas, respectivamente.

Ao todo o CDT tem capacidade para abrigar até 160 pessoas.

Na parte externa existe uma ampla área para caminhadas.



SALAS. A maior delas comporta 90 pessoas. Na imagem, lideranças da Lar em encontro preparatório para a AGO de 2017

COZINHA E REFEITÓRIO

Há 23 anos, Jorge Strochmann e a esposa Salete são os econômicos do CDT. Além da limpeza e manutenção da estrutura, também respondem pela cozinha e o refeitório. O cardápio, quando um curso não é promovido pela Lar, fica a critério de livre negociação entre os participantes e os gestores. Os preços das refeições - café, almoço e jantar - nunca extrapolam os valores cobrados nos restaurantes de Medianeira.



ECONÔMICOS. Há 23 anos no CDT, o casal Stockmann cuida de tudo, inclusive das refeições

HISTÓRICO

Quando foi inaugurado em 11 de agosto de 1992, o CDT levava a denominação Centro de Difusão de Tecnologias e deveria ser a sede administrativa da Escola Vocacional Agropecuária(EVA), idealizada pelo então presidente da Cooperativa

Agropecuária Três Fronteiras Ltda. (Cotrefal), Ignácio Aloysio Donel. Alto custo de manutenção e terreno acidentado, entre outros fatores, levaram a Cooperativa a desativar a EVA e a vender parte da área - 322 hectares - em novembro 1999.

Para locação

Interessados em usar as instalações do CDT devem dirigir-se diretamente ao Centro Administrativo da Lar, em Medianeira, ou fazer contato pelos telefones (45) 3264-8877 ou (45) 3264-8802.



FELIZ 2017 - Os funcionários do Centro Administrativo de Medianeira, que somam 3,9% (341) de um total de 8.758 colaboradores, fizeram uma confraternização para agradecer o ano que passou e esperar que 2017 seja de paz, amor e trabalho. Na foto, parte dos colaboradores, no saguão de entrada da administração central desejando Feliz Ano Novo para toda família associada.



FESTA DA UIA - Funcionários da Unidade Industrial de Aves e seus familiares participaram de uma bela festa de encerramento do ano de 2016 no Lar Centro de Eventos. A organização foi da Lar Associação Recreativa de Matelândia, que com o apoio da Cooperativa proporcionou um delicioso lanche, picolés, brinquedos infláveis e atividades de interação para a criança.



COOPERJOVEM **Cooperação e educação**

• Aproximadamente 300 servidores públicos da Secretaria Municipal Educação Cultura e Esporte de Missal, acompanhados dos funcionários da Escola Municipal de Maralúcia (Medianeira) participaram de uma palestra de início do ano letivo de 2017. Abordando o tema “Educar para Cooperar” o professor **João Carlos de Oliveira** trabalhou com alegria e dinamismo a importância da cooperação aliada à educação. Segundo João, a equipe



escolar precisa iniciar o ano motivada, pois as crianças passam a maior parte do tempo na escola e uma atmosfera de alegria e receptividade influencia no

aprendizado das crianças.

• A ação faz parte do Programa Cooperjovem desenvolvido pela Lar em parceria com o SESCOOP/PR. Na abertura do evento o diretor-presidente **Irineo da Costa Rodrigues** (foto à esq.) esteve presente e falou do zelo e do comprometimento, que existe por parte da Diretoria Executiva por esse sonho que se iniciou em Missal a 19 de março de 1964 e hoje é a Lar Cooperativa Agroindustrial. Irineo agradeceu a parceria com o município e destacou que a Lar sempre fará o que estiver ao seu alcance para auxiliar no desenvolvimento da educação.

GLOBO RURAL

Lar na mídia

● A Cooperativa participou da gravação de uma reportagem especial do programa Globo Rural que foi ao ar no domingo, 12 de fevereiro, em rede nacional, exibido pela Rede Globo de Televisão.

● O tema da reportagem foi o andamento da safra de verão nas principais regiões do país e a conexão com a produção animal no Oeste do Paraná, área em que grande parte da produção de grãos é transformada em ração.

● Os entrevistados foram o agricultor **Armando Corbari**, de São Miguel do Iguaçu, avicultor **Clóvis Viapiana**, de Medianeira, e o suinocultor **Roberto Baratto**. Também



o diretor-presidente **Irineo Rodrigues** (foto) falou aos jornalistas da Globo. A reportagem completa está disponível no link: <http://g1.globo.com/economia/agro-negocios/globo-rural/noticia/2017/02/agricultores-colhem-safra-de-graos-nas-principais-regioes-produtoras.html>

REVISTA DA LAR

Uma década

● A **Revista da Lar** completa 10 anos de circulação bimestral. Nesta edição, de nº 61, a tiragem sobe dos tradicionais 5 mil exemplares, para 6 mil. Há uma década, em janeiro de 2007, a manchete já antecipava a vitória dos transgênicos. A versão *online* está disponível no site da Lar a partir da edição 34 (setembro de 2012).

MUDANÇA

Razão social

Conforme Assembleia Geral Extraordinária realizada em Medianeira no dia 23 de janeiro, ocorreu a alteração da razão social da associação de funcionários da Cooperativa, que passa a se chamar agora: Lar Associação Recreativa.

Eles vão andar de Onix Okm em 2017.

Parabéns aos ganhadores da Promoção Sorte Grande.



Emily Vaneli Bickel Missal

Eliziane Maria Zandomenighi Serranópolis do Iguaçu

Ivanes Toquetto Serranópolis do Iguaçu



Durante a campanha, além dos carros, foram distribuídos 3000 prêmios instantâneos. Muito obrigado a todos que participaram.





INSUMOS PARA O CAMPO - Os agricultores que visitaram o Dia de Campo de verão (ver página 18) tiveram a oportunidade de negociar insumos pecuários com preços e prazos especiais. A novidade estava disponível no stand da Lar onde o público foi atendido pela equipe da Cooperativa e fornecedores parceiros. Empresas que participaram do Dia de Campo: **insumos agrícolas** - Syngenta, Bayer, Basf, Monsanto, Stoller, Agrichem, Microgeo, Minorgan, Timac, Dow, Coodetec, Morgan, Yara, Mosayc e Arysta; **insumos agropecuários** - MSD Saúde Animal, Bayer, Basso e Pancote, Padro, Nutrifarma, DSM, BOSCH, Sementes PWG e Baldan Implementos Agrícolas; **veículos**: Chevrolet e Ford.



TURMA. Participantes do curso que objetiva melhorar o controle e administração dos recursos na atividade agropecuária

A HORA É AGORA **Gestão da propriedade**

- O curso A Hora é Agora, que trabalha teoria e prática para melhorar a gestão da propriedade rural, iniciou duas novas turmas nos dias 13 e 14 de fevereiro, respectivamente. No total já são três turmas que somam 59 propriedades rurais participantes.

- “O objetivo principal é ajudar as famílias através dos indicadores para que eles possam melhorar a tomada de decisão”, sintetizou o professor Ivan Brustolin, que é um dos três membros

da equipe que implanta o projeto. Ivan explica que a dinâmica do programa é variada para atender as individualidades de cada propriedade rural. São três encontros presenciais para cada turma, e outros seis atendimentos nas casas de cada um dos participantes. A gestão da propriedade envolve também a questão financeira, a qual requer sigilo e ética, por isso esse tema é tratado de forma particular durante os encontros específicos entre um



ASSOCIADOS. Roque e Bernadete Ritter

dos instrutores e a família participante.

- “O curso traz fundamentos importantes de gestão que muitas vezes deixamos de lado”, explicou Roque Ritter, de Serranópolis do Iguaçu, ao ingressar

na terceira turma do curso, referindo-se principalmente às planilhas de custo de produção que acabam não sendo utilizadas no dia a dia, uma área em que o curso vem a contribuir agora.



Sustentável

DSM Nutritional Products
Tel: +55 11 3760-6300
america-latina.dnp@dsm.com
www.dsm.com/animal-nutrition-health

Com seu portfólio de produtos de vitaminas, minerais, carotenóides, eubióticos e enzimas alimentares para a indústria de alimentos global, a DSM é capaz de fornecer soluções para todos os tipos de espécies e criações animais, visando aumentar a eficiência dos recursos, além de mitigar o impacto ambiental. Isto inclui fazer uso mais eficiente de alimentos, oferecendo alternativas aos antibióticos promotores de crescimento, melhorando a saúde animal e o bem-estar com a ajuda de micronutrientes e reduzindo o impacto ambiental das criações em termos de, por exemplo, emissão de gases de efeito estufa, qualidade do ar em currais e uso da terra.



carophyll®

Hy•D'

RONOZYME®

Rovimix®



SALA DE VISITAS

★★★ No início de janeiro, uma equipe da **Vosso** - indústria alemã de alimentos - visitou o Centro Administrativo da Lar. A empresa compra da Lar carnes de frango no mercado nacional e internacional para atender a demanda de matéria-prima de suas indústrias. O objetivo da reunião foi principalmente trazer um cliente final, que compra os produtos da **Vosso**, para conhecer a Cooperativa.



★★★ Diretores da América Latina da **Syngenta** estiveram no Centro Administrativo da Lar no dia 8 de fevereiro e tiveram a oportunidade de conhecer o Lar Centro de Eventos. A equipe, composta também pelo diretor geral da Syngenta Brasil, **Laércio Giampani**, e pelos representantes regionais da empresa, foi recepcionada pelos diretores, gerentes e gestores da Cooperativa.



★★★ O diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, recebeu **João Vicente Bresolin Araújo**, presidente da Ferroeste - Ferrovia Paraná Oeste no Centro Administrativo no dia 24 de janeiro. A Ferroeste é parceira da Lar no transporte de containers de carne de frango de Cascavel a Paranaguá.



★★★ Durante realização da pré-assembleia no município de São Miguel do Iguaçu, a Lar recebeu a visita do deputado federal **Osmar Serraglio** (PMDB). As ações na Câmara Federal e debates em prol do agronegócio foram o direcionamento da conversa.



CURSO. Funcionários da Lar Cooperativa assistem aula. À direita, o supervisor de vendas Emerson Silva

■ ADMINISTRAÇÃO

Programa capacita 35 gestores

Desenvolvendo competências para o cooperativismo

Curso com duração de sete meses foi promovido pela Lar em parceria com o ISAE e o Sescop

Roberto Marin

Com a apresentação de sete propostas de gestão cooperativista foi encerrado na manhã de 14 de novembro, no Centro Administrativo da Lar, em Medianeira, mais um curso do Programa de Gestores Cooperativistas que contou com a participação de 35 funcionários das áreas de agropecuária, alimentos, processos industriais e logística. As ideias propostas serão encaminhadas aos gerentes, que as repassarão à Diretoria Executiva.

“O programa tem o objetivo de capacitar gestores, líderes e executivos, diante do firme propósito de desenvolver competências compatíveis às necessidades e aos desafios do cooperativismo”, explica Fabiane Poletto Bersch, analista de Recursos Humanos

da Lar Cooperativa.

SETE MÓDULOS

As aulas, que tiveram início no dia 22 de agosto de 2016, foram ministradas no Centro de Desenvolvimento e Treinamento da Lar (CDT) e tiveram sete módulos. Os alunos estudaram Comunicação Estratégica; Negociação e Resultados; Gestão de Equipes de Alta Performance; Gestão Estratégica da Inovação; Estratégia em Gestão de Pessoas, Projeto I e II. As aulas foram ministradas por professores do Instituto Superior de Administração (ISAE) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop) e ainda pela equipe de psicologia da Lar.

PROPOSTAS

As sete equipes de funcionários apresentaram projetos que visam:

- Avaliar a possibilidade de redução do estoque de embalagens primárias na Unidade Industrial de Aves (UIA);
- Propor ação de marketing para a campanha de insumos da safra de

verão;

- Contribuir com indicação de possíveis clientes para o negócio de máquinas agrícolas;
- Avaliar a viabilidade da otimização do serviço de manutenção dos veículos leves em Mato Grosso do Sul;
- Avaliar a viabilidade financeira de um novo sistema de transporte dos suínos terminados até o frigorífico da Frimesa;
- Propor a produção e entrega de cortes de frango resfriados e fracionados em bandejas para os clientes de varejo em Foz do Iguaçu.

GRANDE OPORTUNIDADE

Emerson Silva, supervisor de vendas e entusiasta do programa, diz que o curso foi uma grande oportunidade de efetiva participação dos funcionários nos rumos da Cooperativa. Silva ressalta, ainda, “a importância de oportunizar a capacitação de colaboradores de diversos setores para o surgimento de novos talentos através de projetos de aplicabilidade imediata”.



ASSEMBLEIA. O diretor-presidente da Lar, Irineo Rodrigues, ladeado pelos vice-presidentes Lauro Soethe (esq.) e Urbano Frey

Crescimento de 19,67% em 2016

Cooperativa fecha ano com faturamento de R\$ 4,85 bi

AGO da Lar destina sobras no montante de R\$ 72,47 milhões para os associados

Roberto Marin

A Lar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Medianeira (PR), realizou a tradicional Assembleia Geral Ordinária na manhã de 30 de janeiro contando com a presença de mais de 1.300 pessoas, entre produtores associados, familiares, representantes da imprensa e convidados. A AGO aconteceu, pela primeira vez, no Lar Centro de Eventos, espaço inaugurado em 20 de outubro de 2016.



RELATÓRIO DE 2016. Boas notícias para os associados da Lar Cooperativa

Os associados não tiveram dificuldades em aprovar o Relatório e Balanço de 2016 por unanimidade, através do voto aberto. Os números revelam que a Cooperativa registrou crescimento de 19,67 % em relação ao ano anterior, e o faturamento - o maior em 53 anos de história da Lar - atingiu a fantástica soma de R\$ 4,85 bilhões.

SOBROU DINHEIRO

Além do excelente resultado financeiro, econômico e social num ano de profunda crise política e recessão no Brasil, os 10.261 associados da Lar (80% pequenos proprietários com menos 60 hectares) vão repartir um bolo de R\$ 72,47 milhões, as chamadas



sobras, que correspondem ao dinheiro oriundo das bonificações produtivas, conta capital e sobras à disposição da AGO, que em 2016 totalizaram R\$ 19,8 milhões. Famílias inteiras estiveram na assembleia para conferir os resultados. É o caso dos oito integrantes da clã Carvalho - avós, filhos, noras, genros e netos - eles que são produtores rurais em Nova Roma, São Miguel do Iguaçú, e, pela fidelidade ao cooperativismo, foram escolhidos para foto de capa desta edição da **Revista Lar**.

DESEMPENHO

A Lar fechou o ano de 2016 com 8.758 funcionários e crescimento de 3,6 % no quadro de associados.

Na produção agropecuária os números foram significativos. A recepção de soja cresceu 14,6%, chegando ao volume de 1,2 milhão de toneladas; o número de aves abatidas beirou a 100 milhões de frangos, um crescimento

17,6% e relação ao ano anterior; e na suinocultura registrou-se a entrega de 362 mil cabeças para o abate no frigorífico da Frimesa. A exceção foi a produção de leite, teve queda de 20%, mesmo assim atingindo a marca de 37 milhões de litros. A Lar também desenvolve atividades nas áreas de produção de pintainhos, ovos, leitões, e amidos de mandioca e milho.

OBRAS DE INFRAESTRUTURA

Em 2016, a Cooperativa investiu mais de R\$ 270 milhões em obras de infraestrutura. Destacam-se o Lar Centro de Eventos, Laboratório Central, dois novos postos de combustíveis, unidade de recebimento de grãos de Linha Dourado, Medianeira e Aral Moreira, (MS), entre outras.

A revitalização da marca Lar, que está acontecendo nas unidades de atendimento, postos de combustíveis, supermercados, frota de veículos e in-

dústrias, representou um grande marco na comunicação visual.

VISITANTES

Em 2016, a Cooperativa recebeu visitantes importantes, entre eles o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, que esteve na Lar no dia 31 de outubro. Também o governador Beto Richa, esteve na Cooperativa. O mesmo fizeram o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, além de lideranças cooperativistas e prefeitos.

CONSELHO FISCAL

Na AGO foi eleito o Conselho Fiscal para a gestão 2017, que ficou assim constituído: efetivos - Adriano José Finger, Cristian Luis Sausen, José Felisberto da Silva; suplentes - Adriana Eliza Matte, Jakson Demétrio Lamin e Jonas Nadam Konradt (*veja mais detalhes na página 16*).





ELOGIOS. José Roberto Ricken, presidente da Ocepar, Manfred Dasenbrock, presidente do Sistema Sicredi PR, SP e RJ, e o deputado federal Evandro Roman (PSD) destacaram o excelente desempenho da Lar num ano de muitas dificuldades



Diante da crise, a Cooperativa protegeu seus associados

O diretor-presidente da Lar Cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues, disse que 2016 foi um ano difícil e conturbado. Para exemplificar, citou o “impeachment” da presidente Dilma Rousseff, a saída da Grã-Bretranha da União Europeia, os conflitos no Oriente Médio e, no campo doméstico, os problemas climáticos que afetaram em parte a produção de grãos na área de atuação da Lar.

Ele enfatizou que, diante da crise econômica que assola o Brasil, “a Cooperativa assumiu prejuízos e protegeu seus associados, enquanto outras empresas reduziam turnos de abate, fechavam plantas frigoríficas ou até mesmo entravam em recuperação judicial. A família associada Lar está de parabéns”, finalizou.

José Roberto Ricken, presidente da Ocepar, disse que “o Brasil ficou 10% mais pobre nos últimos anos”, mas, em contrapartida, “o cooperativismo tem

crescido 14%”. Segundo ele, “essa é a prova de que estamos no caminho certo. E não vamos parar. Estamos no caminho do PRC-100, isto é, a meta das cooperativas paranaenses, no seu conjunto, de atingir o faturamento de R\$ 100 bilhões”.

O presidente do Sistema Sicredi Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, Manfred Dasenbrock, opinou que o diferencial nas cooperativas é o saber ouvir seus associados. “Os produtores rurais, em todas as reuniões ou assembleias, têm um microfone à disposição, isto gera confiança e transparência.”

MOMENTO DE ORGULHO NA CHINA

O deputado federal Evandro Roman (PSD) contou que em recente viagem à República Popular da China pôde ver produtos com a marca Lar em exposição nos supermercados. “Nesse momento eu senti um enorme orgulho de ser paranaense e de ser vizinho da Lar”, comemorou, ele que é de uma família tradicional do município de Céu Azul (PR).

Novos conselheiros fiscais

Mandato dos três efetivos e três suplentes é de um ano



● **Efetivo - Adriano José Finger**, 24 anos, reside na Linha Santa Clara, em Santa Helena, e atua com aves de corte, gado leiteiro e de corte, e feno.



● **Efetivo - Cristian Luis Sausen**, 37 anos, morador na cidade de Missal. Suas atividades são produção de leite, suinocultura e cultivo de eucalipto.



● **Efetivo - José Felisberto da Silva**, 53 anos, reside na comunidade de Barro Branco, em São Miguel do Iguaçu, e é produtor de aves de corte e leite.



● **Suplente - Adriana Eliza Matte**, 42 anos, reside na localidade de Santa Cruz do Ocoi, município de São Miguel do Iguaçu, e é produtora de grãos.



● **Suplente - Jakson Demétrio Lamin**, 44 anos, é produtor de leite, suínos e aves de postura em Linha Alegre, no município de Matelândia.



● **Suplente - Jonas Nadam Konradt**, 30 anos, reside no distrito de São José do Itavó, em Itaipulândia, e trabalha com aves de corte.

Objetivos da Lar para 2017

Obras físicas, novos projetos e melhorias nas indústrias

A Lar Cooperativa dará continuidade às obras da Unidade Produtora de Leitões Desmamados e às ampliações dos matrizeiros. Na área educativa, uma nova turma deverá frequentar o curso de conselheiros cooperativistas

01. GRÃOS

- Modernizar e ampliar unidades de recepção de grãos no Paraná e em Mato Grosso do Sul;
- Aumentar participação dos negócios em Mato Grosso do Sul - exportações e importações;
- escoar maior volume por meio ferroviário.

02. INSUMOS

- Melhorias nos depósitos, visando atender à legislação ambiental e do Corpo de Bombeiros;
- Dotar os armazéns de processo de segurança;
- Divulgar o processo de tratamento industrial de sementes da Cooperativa, visando melhorar a comercialização desse insumo;
- Desenvolver fornecedores parceiros para maior competitividade e participação no mercado.

03. PECUÁRIA E INTEGRAÇÃO PECUÁRIA

Aves de Postura

- Início das ampliações para a produção de ovos comerciais com o objetivo de atingir 60 mil caixas/mês;
- Consolidar a produção de ovos comerciais com nova linhagem.

Suinocultura

- Otimização da capacidade de produção na Unidade Produtora de Matrizes de Santa Helena (PR);
- Conclusão da primeira etapa da obra e início do povoamento da Unidade Produtora de Leitões Desmamados em Santa Helena (PR);
- Ampliações do número de produtores terminadores.

Aves de Corte

- Iniciar alojamentos com nova linhagem;
- Continuar a capacitação de produtores, com foco na melhoria de resultados;
- Iniciar as operações da 3ª linha de ração peletizada em Santa Helena (PR) para a cadeia de aves de corte;
- Continuidade das obras na Unidade de Recria de Aves de corte em Sub-sede, Santa Helena (PR);
- Adequação dos núcleos de recria de aves matrizes em núcleos de produção de ovos férteis na Unidade Produtora de Pintainhos, em Santa Helena (PR);
- Inaugurar e iniciar as operações do Incubatório em Itaipulândia (PR).

04. LOJAS

Supermercados

- Estudar projetos de expansão de novas lojas em bairros dos municípios na área de atuação da Lar;
- Estudar viabilidade para implementar centrais para fracionamento de carnes, pães/cucas e verduras no abastecimento das demais lojas.

Postos

- Estudar projeto para implantar posto de combustíveis em Mato Grosso do Sul;
- Definir renovação contratual para operação do Posto de Boa Vista, Céu Azul (PR).

05. INDÚSTRIAS

- Concluir os projetos da primeira etapa da 3ª linha de abate na Unidade Industrial de Aves;
- Operar as duas linhas de processamento de empanados na Unidade Industrial de Carnes;
- Concluir projetos para a construção de residências destinadas a funcionários;
- Realizar reforma e modernização da Unidade Industrial de Soja, visando atingir melhores padrões de processo industrial.

06. LOGÍSTICA

- Avaliar a ferramenta de gestão de transportes;
- Renovar a frota de veículos leves e pesados.

07. READEQUAR BENS E IMÓVEIS

- Continuar a adequação das unidades da Cooperativa à nova comunicação visual.

08. GOVERNANÇA

- Investir continuamente em conhecimento profissional;
- Fazer transição para uma gestão mais profissional;
- Encerrar os trabalhos do Grupo Vanguarda - G.V., responsável pela elaboração do planejamento estratégico - P.E., que terá sequência com a implantação do Núcleo de Inteligência Estratégica - N.I.E, a ser criado.

08. AÇÃO EDUCATIVA

- Promover a segunda turma do curso para a formação de conselheiros cooperativistas;
- Eleger novas lideranças para o trabalho feito junto às famílias e unidades;
- Seguir com os trabalhos, junto às famílias e propriedades, visando aperfeiçoar a administração, controle e gerenciamento das atividades, sobretudo no que se refere à pecuária, com mais racionalidade e melhores resultados.

Tecnologias para o homem do campo

Dia de Campo da Lar reuniu 1.400 produtores no início de janeiro

22 estações mostraram na prática o que há de mais moderno e funcional para as culturas de soja e milho

.....□
Camila Catafesta Guterres

A Unidade Tecnológica Lar, em Medianeira (PR), foi palco de mais uma edição do já tradicional Dia de Campo de verão. O evento aconteceu de 9 a 11 de janeiro e reuniu aproximadamente 1.400 agricultores ávidos por visualizar plantios em diferentes etapas, manejos de resultado, evolução das plantas em condições climáticas semelhantes à da sua propriedade, além do resultado no detalhe de cultivares de soja e híbrido de milho. Segundo o engenheiro agrônomo Vitor Hugo Zanella, a estrutura do Dia de Campo, que evolui a cada ano, começou a ser prepa-

rada em julho do ano passado. “Vimos em busca de novas tecnologias”, afirmou o agricultor Adriano Gundi, que plantou mais de 16 alqueires de soja em Santa Helena, com expectativa de colher 150 sc/alq.

Um diferencial de 2017 no evento foi a participação da equipe do Laboratório de Análise de Sementes (LAS) da Lar Cooperativa Agroindustrial. A explicação aos agricultores foi realizada pela laboralista Marta Begnini Gasparin, que mostrou aos participantes os elementos analisados pelo laboratório e que colaboram para uma melhor produtividade: germinação, vigor e pureza.

“Nosso objetivo foi trazer o laboratório para perto do produtor e mostrar a ele que para a implantação de uma cultura existe todo um processo de análise de semente, uma análise criteriosa na qual o resultado influencia na qualidade da implantação da lavoura”, destacou Marta.



AULA. A laboralista Marta Gasparin explica a importância da análise de sementes



EVENTO. Vista geral da Unidade Tecnológica Lar. À esquerda, uma estação dedicada ao incremento da produtividade

Manejo para altos rendimentos

Uma das estações que mais cativou o público foi a organizada pelo engenheiro agrônomo da Lar, Vilmar Suzin, que na chegada já chamava a atenção com identificação de “Manejo para altos rendimentos”.

Na tenda, Suzin e os demais agrônomos da Lar explicaram sobre ajuste de adubação, correção de solo, recuperação da estrutura do solo compactado de forma mecânica ou biológica (vantagens e desvantagens), nutrição foliar e a importância do nitrogênio na cultura do milho. O campo experimental mostrava a evolução das plantas em três datas de plantio: 26 de setembro, 11 e 19 de outubro.

A agricultora Elisângela Mene-gassi, que também é engenheira agrô-





OLHAR ATENTO. Elisangela participou pela primeira vez do Dia de Campo

noma, teve a oportunidade de ir pela primeira vez em um dia de campo da Lar. Com um olhar minucioso saiu encantada com cada detalhe. “Poder comparar diferentes variedades e em diferentes datas de plantio é excelente”, comentou Elisangela ao falar da necessidade dos agricultores em ter um referencial de comparação nas mesmas condições climáticas da região, fator importante para a escolha do cultivar que decidirão plantar na próxima safra em suas lavouras.



FAMÍLIA GUNDI. Adriano, a esposa Maristela, a mãe Sirlei e o pai João, sócio da Lar desde 1982. A família, que prestigiou o Dia de Campo, possui cinco aviários e também produz grãos em área de 16 alqueires. A produção é entregue na Cooperativa

Palestra sobre milho 2ª safra

A programação do evento proporcionou uma palestra para agricultores na noite de 9 de janeiro. O tema foi abordado pelo professor, consultor e pesquisador da ESALQ e USP Antonio Luiz Fancelli, especialista em milho 2ª safra. Dentre os principais assuntos abordados de forma didática por Fancelli estavam:

1) Época de semeadura: Milho 2ª safra deve ser plantado até 20 de fevereiro para evitar que sofra com a escassez de água ou intempéries climáticas nos meses subsequentes;

2) Velocidade da semeadura: Plantio com velocidade de 5 a 5,5 km para proporcionar uma melhor distribuição das plantas, o que gera menor competição e melhora o potencial por planta. A uniformidade do plantio permite que a raiz da



ESPECIALISTA. Professor Fancelli, da USP

planta se desenvolva adequadamente e possa utilizar efetivamente a água, que pode ser escassa nessa época.

3) Raiz: “Temos que ser observadores da raiz”, destacou o pesquisador ao afirmar que a profundidade da raiz começa a ser definida desde muito cedo e que

no caso do milho necessita de bastante oxigênio. Fancelli também comenta que um fator interessante seria a utilização de nitrogênio nas fases iniciais do desenvolvimento do milho para garantir também o equilíbrio hormonal fornecido por biorreguladores.

4) Fixação biológica de nitrogênio e balanço hormonal: O milho exige bastante nitrogênio, um insumo extremamente caro. Uma alternativa seria a utilização de uma bactéria de vida livre chamada “*azospirillum brasilense*”. Essa bactéria pode ser colocada com a semente ou no sulco de semeadura e contribuir com até 60 quilos de nitrogênio por hectare, além de favorecer o desenvolvimento radicular do milho. A utilização de biorreguladores, tanto na semente, quanto na aplicação foliar, entre a 4ª e a 6ª folha podem garantir menor abortamento do número de fileiras na espiga (ponta sem preencher de grãos), o que garante um maior potencial produtivo.



**No Sicredi
nós crescemos
juntos. Sempre.**

Em 2016, a Sicredi Vanguarda superou a meta proposta e ultrapassou a carteira de R\$ 540 milhões em crédito rural. O custeio agrícola e pecuário superou a 4.300 operações liberadas, somando um valor de R\$ 280 milhões. Já nos investimentos com recursos do BNDES/BRDE, foram 202 operações que totalizaram um valor superior a R\$ 45 milhões.

Traga os seus recursos para o Sicredi e confira as melhores opções que temos para você INVESTIR o seu dinheiro.



DIA DAS SOBRAS. O pagamento aconteceu no dia 6 de fevereiro. Em Missal, Irineo da Costa Rodrigues falou aos produtores rurais sobre o desempenho da Lar Cooperativa em 2016. “Crescimento de 19,67% e sobras de R\$ 72,4 milhões”, destacou

■ SOBRAS

Associados dividem R\$ 72,4 mi

Uma recompensa pelo trabalho, esforço e dedicação

Roberto Marin

Os 10.261 associados da Lar receberam sobras liberadas pela AGO, benefícios de bonificações produtivas e depósitos em conta capital. 80 jubilados também puderam fazer a retirada do capital social

Somando as sobras liberadas pela Assembleia Geral Ordinária realizada no Lar Centro de Eventos na manhã de 30 de janeiro, que totalizaram R\$ 19,8 milhões, os depósitos na conta capital, as bonificações da produção agropecuária e o pagamento aos jubilados, os 10.261 associados da Lar Cooperativa dividiram durante o ano de 2016 um bolo de R\$ 72,4 milhões, de acordo com as operações de cada um, em 2016, nas unidades de atendimento (aquisição de insumos e entrega de produção), postos de combustíveis e supermercados da Lar.

O dinheiro “vivo”, no valor de R\$ 19,8 milhões, foi entregue na manhã de 6 de fevereiro de 2017 simultaneamente pelos gerentes das 27 unidades da Lar Cooperativa no Paraná, em Mato Grosso do Sul e no muni-



R\$ 2,7 MILHÕES. A Unidade de Maracaju (MS) teve o maior saldo de sobras distribuídas. Na foto, os produtores Osmar Weber e Paulo Michalski (direita), tendo ao centro Ederson Mariano, gerente da Unidade



REUNIÕES. O gerente da Unidade de Santa Terezinha de Itaipu, Adilson Brambatti, fala sobre os resultados obtidos pela Lar no ano passado. No detalhe, o diretor 2º vice-presidente Urbano Frey reunido com produtores de São Miguel do Iguçu

cípio de Xanxerê (SC). Cerca de 1.200 cooperados participaram dos eventos, tendo à frente um seleto grupo de associados jubilados (80 ao todo) que receberam placas de reconhecimento pelos longos anos de atividade como integrantes do quadro social da Lar. Em mensagem gravada e reprisada em todas as unidades, o diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues disse que a distribuição das sobras representa o fechamento de um ano muito difícil com chave de ouro. E convocou toda família associada para manter o empenho e o profissionalismo em todas as atividades agropecuárias para que os resultados no balanço de 2017 sejam ainda melhores que os obtidos em 2016.

A Unidade de Maracaju (MS) teve o maior valor distribuído – R\$ 2,68 milhões, seguida por São Miguel do Iguçu – R\$ 1,99 milhão; Santa Helena - R\$ 1,45 milhão; Missal - 1,40 milhão; e Santa Terezinha de Itaipu, com R\$ 1,20 milhão.



SANTA HELENA. A Unidade registrou o terceiro maior valor distribuído aos associados, no total de R\$ 1,45 milhão. 13 cooperados jubilaram



HOMENAGEM. Ladeados pelo gerente Adilson Brambatti (dir.) e pelo conselheiro Christian Scheid Behenck, Célio e Pedrinha Dias, da Unidade de Santa Terezinha de Itaipu, foram homenageados com um placa alusiva aos 36 anos como associados

Após o resgate do capital social, jubilados fazem planos

Os associados da Lar Cooperativa que em 2016 completaram 65 anos de idade e 20 anos de atuação como cooperados, ou 40 anos corridos de atividades, passam a ser jubilados, com direito a sacar o capital social. Um total de R\$ 2,5 milhões foi dividido entre os 80 “veteranos” da Lar nas unidades do Paraná. Os municípios de Missal e Santa Helena (PR), tiveram, cada um, 13 jubilados.

O gaúcho de Cerro Largo, Mario Follmann, 65 anos e 40 anos como associado na Unidade da Lar em Missal era só alegria. “Vou usar o dinheiro para viajar bastante. Realizarei o sonho de conhecer a Europa, especialmente a Alemanha, terra dos meus antepassados”, disse.

Nelson e Terezinha Maran, produtores rurais em Foz do Iguaçu mas atuantes na Unidade de Santa Terezinha de Itaipu, também receberam o saldo da conta capital. “A idade chegou, tenho 65 anos e acabo de ganhar uma bela poupança”, declarou o sorridente Nelson Maran ao receber o cheque das mãos do gerente da Unidade, Adilson Brambatti.



JUBILADOS. Nelson e Terezinha Maran, produtores em Foz do Iguaçu

A comunicativa e líder nata do Clube de Mães, Pedrinha Rodrigues Dias, e seu marido Célio Dias, residentes na Linha Canavial, município de Santa Terezinha de Itaipu, também foram jubilados. “Só o fato de não termos dívidas é motivo de comemoração”, pontuou Pedrinha. Os jubilados, em sua maioria, irão continuar o trabalho como produtores rurais, com mais dinheiro no bolso para novos investimentos na propriedade e com recursos reservados para a segurança de uma velhice feliz.



MISSAL. Berço da Lar Cooperativa teve 13 produtores jubilados e sobras no montante de R\$ 1,4 milhão. Os associados comemoraram

Associados que jubilaram

NOME	LOCALIDADE	ADMISSÃO
ANTÔNIO HAAS	S. Rosa do Ocoy	21/03/1980
SEFERINO BERRES	S. Rosa do Ocoy	29/07/1983
ADEUM THEISEN	S. Rosa do Ocoy	28/12/1974
JOSÉ CARMELINO KLEIN	S. Rosa do Ocoy	24/04/1987
PEDRO WANDSCHEER	S. Rosa do Ocoy	16/04/1990
IDO JACOB MERGEM	Serranópolis	08/04/1976
EUGENIO KREUTZ	Serranópolis	29/08/1986
INACIO ROCKEMBACH	Serranópolis	31/05/1989
IZELSO L. SPONCHIADO	Serranópolis	17/09/1990
MARIA LUCIA WAGNER	Serranópolis	17/09/1990
CÉLIO DIAS	S. Terezinha	26/09/1981
NELSON ADEMIR MARAN	S. Terezinha	15/06/1993
JOSÉ C. GONCALVES	Ramilândia	20/01/1984
FRANCISCO SIMPLICIO Fº	Ramilândia	26/02/1988
GERALDO O. DE ALMEIDA	Ramilândia	17/09/1991
ODETE MARIA DURANTE	Ramilândia	15/06/1993
LAURI CAVALHEIRO	Ramilândia	20/08/1996
NICOLAU WENDLING DONEL	Missal	25/11/1976
MARIO FOLLMANN	Missal	31/03/1977
CACILDO SIMAO BREMM	Missal	01/03/1980
JOSÉ EUGENIO HENZ	Missal	18/04/1980
JOSÉ FRANCISCO KOTZ	Missal	30/08/1980
INÁCIO RAUBER	Missal	27/08/1982
ROQUE DELAVY	Missal	27/08/1982
DANIEL STUPP	Missal	29/07/1983
ENIO HOFFMANN	Missal	26/06/1987
ARNALDO WOLFART	Missal	31/08/1987
DANILO NUNES	Missal	12/02/1988
JOÃO PORFIRIO TACK	Missal	15/03/1994
SITONIA A. MOERSCHBACHER	Missal	17/12/1996
ARNO CAMPESTRINI	Matelândia	08/04/1976
DOMINGOS GREGORESK	Matelândia	07/12/1981
PEDRO JOSÉ DE CARVALHO	Matelândia	29/12/1981
JOSÉ MODESTO FELESBINO	Matelândia	24/09/1982
CEZAR DEBONA	Matelândia	20/01/1984
IDAIR DAL POZZO	Matelândia	10/02/1984
SEVERINO LAZZAROTTO	Matelândia	10/02/1984
PEDRO STRUJAK SOBRINHO	Matelândia	30/04/1991
MARIO GERVASONI	Matelândia	13/02/1996
IGNÁCIO HOLZ	Itaipulândia	08/04/1976
SILFREDO W. BOURSCHIEDT	Itaipulândia	24/07/1980
ERMINDO PLETSCHE	Itaipulândia	27/08/1982
AMANTINO LUIZ DONINI	Itaipulândia	31/08/1984
ANTONIO HERMES	Itaipulândia	15/06/1993
DELVIO JOÃO TADIOTTO	Santa Helena	25/02/1976
VITÓRIO DE PARIS	Santa Helena	25/03/1976
DARCI FRANCISCO KERBER	Santa Helena	12/08/1976
JOÃO DA SILVA PINHEIRO	Santa Helena	30/09/1976



ORGULHO. Mario Follmann, 65 anos, residente em Missal, berço da Lar: 40 anos de fidelidade ao cooperativismo

NATAL RIZZI DA SILVA	Santa Helena	15/07/1977
SANTO DALBOSCO Sº	Santa Helena	02/03/1979
PEDRO DE CESARO	Santa Helena	07/02/1981
VALTER PRIMO PIAIA	Santa Helena	23/11/1981
MARTIM CEBULISKI PALINSKI	Santa Helena	19/02/1982
SATURNO ITCZAK	Santa Helena	12/02/1988
SÉRGIO LUIZ BOSSLE	Santa Helena	30/09/1988
NILZA WISCH	Santa Helena	17/09/1990
LUIZ ZAPPANI	Santa Helena	12/03/1991
DOMINGOS ANTONIOLLI	Céu Azul	26/07/1982
PAULO HIROMITI NAKAI	Céu Azul	20/01/1984
PEDRO GROTTO	Céu Azul	20/01/1984
ROMILDO GAZOLA	Céu Azul	18/07/1986
LAURINDO TASCA	Céu Azul	26/06/1987
EVA DE LOURDES LIMA	Diamante	26/06/1981
JOSÉ D. PRADO SOBRINHO	Diamante	25/05/1984
AQUILINO F. BEZ FONTANA	S. Miguel	21/02/1978
ROMEU HULLER	S. Miguel	21/06/1982
DORIVAL DUMINELLI	S. Miguel	14/09/1974
PEDRO SLOVINSKI	S. Miguel	29/07/1983
EDGAR M. DA SILVA	S. Miguel	30/03/1984
DARI KITAISKI	S. Miguel	30/03/1984
JOSÉ AFONSO NEIS	São Roque	11/03/1976
ANTÔNIO GROSBELLI JR.	São Roque	23/12/1980
ELEMAR ELOI MOSSMANN	São Roque	23/12/1988
MARIO T. MARTINS BALK	Medianeira	15/08/1977
ARNILDO WELTER	Medianeira	10/08/1978
VALERIO JOSE ROSSO	Medianeira	29/07/1983
BENVINDO DEMARCHI	Medianeira	14/11/1986
ELIAS JOSÉ ZYDEK	Medianeira	27/05/1988
MARIO ROVER	Medianeira	24/06/1988
ODAIR JULIO BATTISTI	Medianeira	26/08/1988

Commodities agrícolas

Perspectivas para o primeiro trimestre de 2017

Uma projeção de fatores altistas e baixistas deste ano em relação ao câmbio, preços da soja e do milho

Vandeir Conrad

- gerente da divisão comercial de grãos

No início deste ano, os mercados do Brasil e do restante do mundo apresentam alto nível de volatilidade. Os meses de janeiro e fevereiro foram marcados, podemos destacar, entre as principais fontes de interferência nas oscilações do mercado, por fatores políticos que influenciaram, principalmente, a taxa de câmbio nos preços das *commodities* da safra sul-americana, com destaque principal para o Brasil e Argentina, visto que os preços dos nossos produtos agrícolas no Brasil estão pautados ou sofrem influência direta das cotações de dólar e das cotações em CBOT (Bolsa de Mercadorias de Chicago).

A seguir mostramos alguns fatores altistas e baixistas que merecem atenção no decorrer deste ano, principalmente em relação ao câmbio e aos preços da soja e do milho.

CÂMBIO

FATORES ALTISTAS

- O início do governo Trump nos EUA aumenta as chances de elevação da taxa de juros americana;
- O processo contra a chapa Dilma-Temer poderá avançar no TSE (Tribunal Superior Eleitoral);
- As delações premiadas da Odebrecht e de outros presos na Lava Jato poderão trazer instabilidade para o cenário político-econômico no Brasil;
- As eleições na Europa, principalmente para a presidência da França e



ESTIMATIVA. Safra nacional de soja deverá ser acima de 105 milhões de toneladas

parlamentares na Alemanha, podem enfraquecer o bloco econômico da União Europeia.

FATORES BAIXISTAS

- A potencial alta do petróleo em caso de se concretizar o corte na produção da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) e de outros exportadores;
- A perspectiva de fluxo cambial positivo com venda de ativos de empresas brasileiras, principalmente a Petrobras;
- A agenda positiva do governo do presidente Michel Temer tem buscado a aprovação de medidas amigáveis ao mercado, indicando possível recuperação da economia brasileira.

SOJA

FATORES ALTISTAS

- A demanda por soja segue grande;
- Problemas climáticos na Argentina;
- Portos brasileiros necessitando de soja;
- Certo atraso na colheita da soja em alguns locais do Brasil.

FATORES BAIXISTAS

- A perspectiva de uma safra brasileira cheia, acima de 105 milhões de toneladas;
- Os estoques mundiais de grãos seguem razoavelmente confortáveis;
- O custo logístico brasileiro extremamente alto.

MILHO

FATORES ALTISTAS

- A demanda aquecida pelo milho americano;
- As preocupações com migração de área de milho para soja nos Estados Unidos.

FATORES BAIXISTAS

- Uma oferta mundial grande, com safra recorde nos EUA;
- A expectativa de crescimento da área de milho safrinha no Brasil;
- A China indica que pode comercializar parte dos grandes estoques que possui;
- A exportação brasileira sem viabilidade no momento, convergindo para preços abaixo dos níveis mínimos em determinadas regiões do país.

Em suma, conforme escreveu o articulista Giovane Ferreira (jornal “Gazeta do Povo”, edição de 12 de fevereiro/2017), “as colheitadeiras seguem a todo vapor e confirmam uma



MILHO. Primeira e segunda safras devem totalizar 87 milhões de toneladas

safrinha recorde de grãos no país, que tem potencial para um volume entre 215 a 220 milhões de toneladas. O recorde é

puxado por quase 105 milhões de toneladas de soja e 87 milhões de toneladas de milho de primeira e segunda safra”.

www.lar.ind.br

Lar



KM
DE ECONOMIA
PRA VOCÊ!



Ganhe até
10 centavos/litro*

de desconto em combustível
na **LAR POSTOS**, comprando a partir
de **R\$ 200,00** na **LAR SUPERMERCADOS**

* *Todos os clientes que realizarem suas compras no valor de R\$200,00 até R\$299,99, em qualquer uma das lojas da rede Lar Supermercados, receberão um vale desconto de 2% para ser utilizado no abastecimento de veículos de passeio em qualquer posto de combustíveis da rede Lar Postos. *Nas compras em Lar Supermercados acima de R\$300,00 será emitido um vale desconto de 3% para ser utilizado no abastecimento em Lar Postos. *O vale desconto: é válido por 7 (sete) dias após a sua data de emissão, pode ser utilizado para uma única abastecida e não é acumulativo. *Para receber o desconto da promoção Rende Mais é indispensável que o cliente apresente o vale desconto no caixa do posto de combustíveis da rede LAR POSTOS. *Nas compras abaixo de R\$200,00 na rede LAR SUPERMERCADOS não será emitido nenhum vale desconto. *Os cupons fiscais da rede Lar Supermercados não são acumulativos para a emissão do vale desconto.

Uma fazenda chamada Itália

A trajetória bem-sucedida do imigrante Luigi Palombo

Simpático e cordial, italiano radicado no distrito de Macaúba, em Dourados (MS), administra uma propriedade de 1.600 ha

Roberto Marin

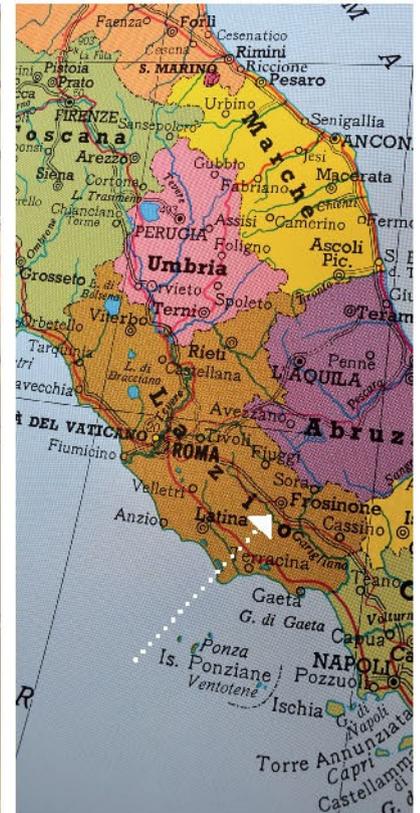
Há 62 anos a família de Luigi Palombo, na época com 11 anos de idade, deixava a “comune de Esperia”, na província de Frosinoni, Itália, localizada a menos de 100 quilômetros de Roma, levando no corpo e na alma a determinação de começar vida nova no Brasil. A viagem de navio – mais ou menos confortável na terceira classe – durou 18 dias.

No dia 18 de setembro de 1954, os Palombo – pai Vincenzo, mãe Maria e seis irmãos – e outras 160 famílias desembarcavam no porto de Santos (SP) e de lá rumaram para Pedrinhas Paulista (SP), município colonizado por imigrantes italianos, distante 483 quilômetros de São Paulo.

COLONIZAÇÃO PLANEJADA

Pedrinhas Paulista nasceu de dois projetos distintos e interligados do governo federal, na época do presidente Getúlio Vargas. Em 1947, pelo Tratado de Paz, algumas economias de italianos que haviam sido confiscadas no Brasil durante a II Guerra Mundial, para “pagar eventuais prejuízos de guerra”, passaram a ter uma compensação.

Surgiu assim a Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana, que visava a fixação e sustentação de agricultores italianos em solo brasileiro. Na sequência, o governo da Itália enviou uma missão técnica agrícola para realizar estudos da fertilidade de solos em várias regiões do Brasil e



CASAL. Luigi Palombo, a esposa Elisa e a mala com que ela trouxe seus escassos pertences em 1954. À direita, assinalada no mapa, a província de Frosinoni, a menos de 100 quilômetros de Roma, onde o casal nasceu

de outros países da América Latina.

A missão técnica, entre tantas áreas pesquisadas no Brasil, centrou fogo no Vale do Paranapanema, especialmente em Pedrinhas Paulista.

Construiu casas, pontes, estradas e escola, estabelecendo uma infraestrutura básica para receber os colonos. A partir de 1952, sucessivas levas de emigrantes partiram do porto de Gênova (Itália) rumo à “Merica, Merica, cossa saràlo ‘sta Merica?”, como diz a canção.

Estima-se que a última grande emigração italiana, na década de 1950, fixou em terras brasileiras uma população de aproximadamente 22 mil pessoas.

Vida nova no lado de cá do Atlântico

Do caos, da miséria e da incerteza para a segurança e a fartura: assim pode ser definida a trajetória de Luigi Palombo, 74 anos, que com muito trabalho, organização e visão do futuro foi “tocando em frente”. Na Itália, frequentou a escola e trabalhou na lavoura desde cedo. A família mal conseguia sobreviver com o cultivo de trigo e milho, e a criação de pequenos animais numa das regiões mais montanhosas da Itália. À pobreza somava-se a falta de perspectivas em um país arruinado pela Segunda Guerra.

O agropecuarista Virgílio Mettifo-



LUIGI PALOMBO. Das montanhas da Itália para a vastidão das grandes lavouras de soja em Dourados (MS)

go, que mora em Dourados (MS) e é filho de imigrantes italianos, recentemente visitou o município de Esperia, terra natal de seus pais e avós e da família Palombo. “Eu conheci uma das regiões mais pobres da Itália. É inacreditável saber a quantidade de gente que saiu daquele buraco, daquelas montanhas, sem absolutamente nada, para apostar uma vida nova no Brasil”, comenta.

A esposa de Luigi, Elisa Franco Palombo, 68 anos, ainda guarda a mala que trouxe seus poucos pertences ao Brasil. “Tudo o que eu tinha coube numa mala e ainda sobrou espaço”, diz. No Brasil, a família conseguiu terra e casa de moradia. “O pai financiou a compra de uma propriedade de pouco mais de 18 hectares. Trabalhamos pesado no cultivo de milho, trigo e algodão”, relembra Luigi, com um sorriso.

VISÃO DE NEGÓCIO

Luigi e Elisa casaram em 25 de junho de 1967 com muita dedicação,



HORA DO LANCHE. Mesa posta na melhor tradição italiana: pão caseiro, salame, queijo e vinho

economizando centavo por centavo na atividade agrícola, formaram um pé-de-meia que lhes permitiu adquirir uma propriedade de 120 hectares em Pedrinhas Paulista. Depois, apareceu uma oportunidade ainda melhor, e o casal não perdeu a chance de montar no cavalo encilhado. Estava à venda uma

bela área de lavoura e pastagem, a preço convidativo, no distrito de Macaúba, a 70 quilômetros da cidade de Dourados (MS).

Os Palombo se interessaram, e deu negócio: “Em 1989 – conta Luigi – vendi a propriedade que tinha em Pedrinhas e com financiamento comprei uma área cinco vezes maior, ou seja, 618 hectares. Formei lavouras de soja e milho, e

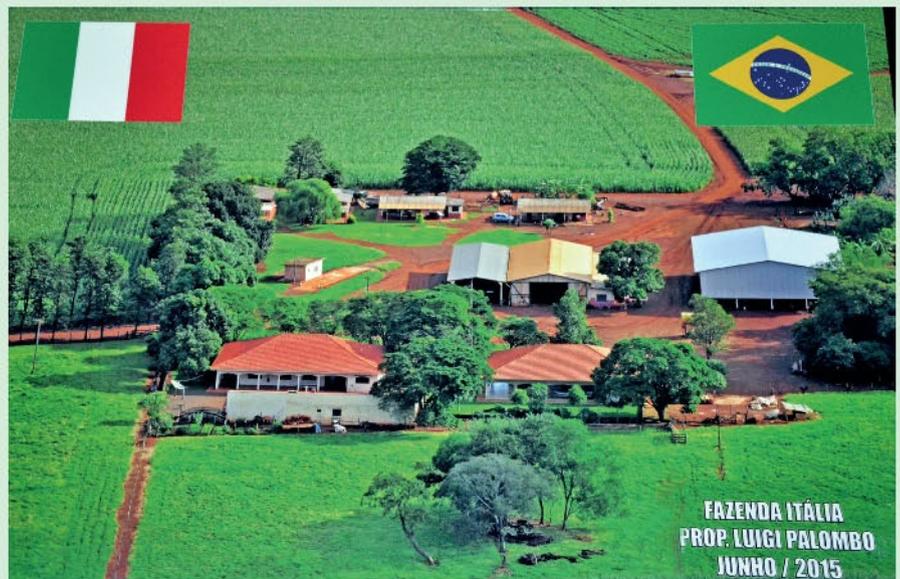
com safras cheias, comprando pedaços de terra aqui e ali, a propriedade passou a ter 1.600 hectares”. Surgiu assim o que é hoje a Fazenda Itália.

Para ter segurança nas operações comerciais de compra e venda de produtos agrícolas, Luigi associou-se na Lar Cooperativa em 2010.

Boa produtividade na fazenda modelo

A Fazenda Itália é uma propriedade modelo. As lavouras de soja, milho e feijão (pequena área) registram produtividade média de 50, 80 e 35 sacas por hectare, respectivamente. Há também criação de gado de corte e de carneiros. “O que existe de mais avançado em tecnologia agrícola, como a agricultura de precisão, é usado na Fazenda Itália”, observa Henrique Binato, engenheiro agrônomo da Lar que presta assistência técnica na propriedade de Luigi Palombo.

A sede da fazenda tem duas amplas e arejadas casas de moradia, galpões, pés de manga e uma árvore carregada com frutas de jaca. Existe uma pista para pouso e decolagem de pequenos aviões agrícolas, utilizados ocasionalmente na pulverização da lavoura de soja. Na fazenda trabalham oito funcionários devidamente



BANDEIRAS. No quadro que o dono da Fazenda Itália mandou confeccionar, as bandeiras da terra natal e da pátria adotiva

registrados. Sente-se um clima de paz, tranquilidade e harmonia. Luigi e a esposa Elisa são pessoas simples, simpáticas, acolhedoras. O casal tem dois filhos –

Roberto e Vicenzina – e quatro netos. E a Itália? Simplesmente nunca mais voltaram à pátria que deixaram na infância.

MORGAN

TECNOLOGIA

RESULTADO

TRANQUILIDADE

*Você
extraíndo
o melhor de
suas escolhas.*

POWERCORE™



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento

MORGAN™

SEMENTES E BIOTECNOLOGIA

Em defesa dos nossos biomas

Iniciativa da CNBB foca ambientes essenciais à vida

“Cultivar e guardar a criação” é o lema da CF para este ano

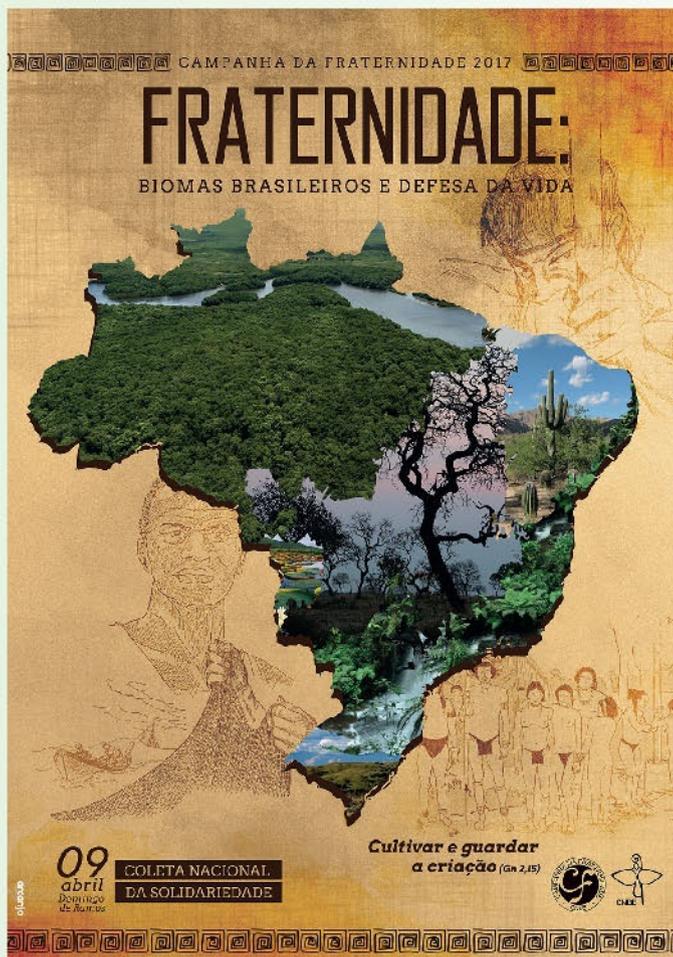
Buscando alertar para o cuidado da criação, de modo especial em relação aos biomas brasileiros, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) dará início no dia 1º de março, em todo o país, à Campanha da Fraternidade (CF) 2017. Com o tema “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida” e o lema “Cultivar e guardar a criação”, a iniciativa traz uma reflexão sobre o meio ambiente e sugere uma visão global das expressões da vida e dos dons da criação.

PROPOSTAS NA PRÁTICA

Com o objetivo de ajudar às famílias, comunidades e pessoas de boa vontade a vivenciarem a iniciativa, o texto-base da CF aponta uma série de atividades que ajudarão a colocar em prática as propostas incentivadas pela campanha. Além disso, ele também propõe ações de caráter geral, que indicam a necessidade da conversão pessoal e social, dos cristãos e não cristãos, para cultivar e cuidar da criação.

Como exemplo dessas ações estão o aprofundamento de estudos, debates, seminários e celebrações nas escolas públicas e privadas sobre a temática abordada pela CF. O fortalecimento das redes e articulações, em todos os níveis, também é proposto com o objetivo de suscitar uma nova consciência e novas práticas na defesa dos ambientes essenciais à vida. Além disso, o subsídio chama atenção para a necessidade da população defender o desmatamento zero para todos os biomas e sua composição florestal.

Tendo em vista as formas de “agir” propostas no texto-base da CF 2017,



Cartaz da Campanha da Fraternidade: tolerância zero ao desmatamento

PRINCIPAIS BIOMAS

O texto-base da CF apresenta detalhes sobre os seis biomas predominantes no território brasileiro: a Amazônia, a Caatinga, o Cerrado, a Mata Atlântica, o Pantanal, e o Pampa. Considera-se um bioma “um conjunto de vida (animal e vegetal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, o que resulta em uma biodiversidade própria”.

Bioma da Amazônia

A Amazônia é o maior bioma do Brasil. Geograficamente é formada pelos estados da região Norte: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins. Mas o bioma avança para os estados do Mato Grosso e Maranhão. Tudo é monumental na Amazônia. Cerca de 2.500 espécies de árvores (um terço de toda a madeira tropical do mundo), 30 mil espécies de plantas e mais de 4.200 espécies de animais já foram catalogados. A Bacia Amazônica é a maior do mundo: tem 1.100 afluentes, e o Rio Amazonas joga

no Oceano Atlântico cerca de 175 milhões de litros d'água a cada segundo. Diante da imensidade de um “verde e vasto mundo de águas e florestas”, a CF questiona o desmatamento, a concentração de pessoas em áreas urbanas, a cobiça, a violência, o trabalho escravo e o desamparo das populações locais (indígenas, posseiros, ribeirinhos, quilombolas e seringueiro).

Bioma da Caatinga

A Caatinga compreende oito estados do Nordeste, circunscrevendo 1.135 municípios onde vivem 24 milhões de pessoas. Aproximadamente 40% da população ainda está no meio rural, sendo a região mais ruralizada do Brasil. Em tempos de seca, a Caatinga “dorme”, hiberna, poupa água e energia, para voltar à vida plena durante as primeiras chuvas. A “ressurreição anual da Caatinga” é um dos espetáculos mais belos oferecidos pelos biomas brasileiros. As árvores secas e retorcidas, como também os cactos de folhas fibrosas, não são sinais de pobreza, mas de vida que soube se adaptar ao clima semiárido. A CF chama atenção para o fato de a “Caatinga ser agredida pelas queimadas e pelo desmatamento e que a ação do homem já alterou 80% da cobertura original, que tem menos de 1% de sua área protegida, em 36 unidades de conservação”.

Bioma do Cerrado

O Cerrado caracteriza-se por uma vegetação típica de locais com estações climáticas bem definidas (uma época bem chuvosa e outra seca). O Cerrado ocupa uma área de 22,65% do território brasileiro, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins, e na região vivem 22 milhões de pessoas. As árvores com galhos tortuosos, cascas duras, grossas e de pequeno porte são características do Cerrado. A CF vai focar a reflexão nas populações (índios, camponeses, urbanas) que contribuem com a preservação do solo, fauna, flora e da “caixa d'água do Brasil” devido ao acúmulo

Bioma Mata Atlântica

A Mata Atlântica, ou o que dela restou, está presente em 17 estados brasileiros, do Rio Grande do Sul até o Piauí. Vivem na Mata Atlântica mais de 20 mil espécies de plantas, sendo 8 mil endêmicas (que existem somente em uma determinada área ou região geográfica); 270 espécies conhecidas de mamíferos; 992 espécies de aves; 197 de répteis; 372 de anfíbios e 350 espécies de peixes. Dados indicam que da floresta original restam apenas 12,5% da cobertura nativa.

No Oeste do Paraná, o Parque Nacional do Iguaçu, com 185 mil hectares de matas virgens, além das Cataratas do Iguaçu, é uma grande reserva de biodiversidade do Sul do Brasil.

Os manguezais, por estarem em Áreas de Preservação Permanente (APPs), são considerados berçários naturais para muitas espécies de moluscos, crustáceos, peixes, répteis e aves.

Não se pode esquecer da costa brasileira (as praias), um lugar de beleza, lazer, descanso, para milhões de brasileiros e turistas. A CF vai discutir a preservação das florestas, rios e solos que impactam diretamente no bem-estar dos habitantes dos grandes centros como São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. O texto-base também lamenta a exploração predatória “que devastou o ecossistema da floresta das araucárias devido ao valor comercial do pinheiro-do-paraná”.

de água em seu subsolo poroso em grandes aquíferos.

Bioma do Pantanal

O bioma do Pantanal é considerado “uma das maiores extensões úmidas do planeta”. Ocupa uma área pequena, 1,76% do território brasileiro. Está situado dentro da Bacia do Alto Paraguai. Seu território envolve três países, sendo 70% dessa planície no território brasileiro (nos estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso), 20% na Bolívia e outros 10% no Paraguai. O homem pantaneiro descende dos bandeirantes e dos garimpeiros, que no século 18 viajavam em canoas, através dos rios Tietê, Paraná e Paraguai, desde o interior de São Paulo, em direção às minas de metais preciosos em Cuiabá. A população do Pantanal é de aproximadamente 1,1 milhão de pessoas. As principais atividades pantaneiras são a pecuária, a pesca, o turismo, a extração de minérios e a agricultura.

A CF vai discutir e lutar pela manutenção da identidade pantaneira e também alertar para o aumento do “tráfico, a caça e a venda de peles, couro ou artefatos provenientes de animais silvestres e também a contaminação dos

lençóis freáticos pelo uso do mercúrio em mineradoras clandestinas.

Bioma do Pampa

O bioma do Pampa é caracterizado por uma vegetação que apresenta uma composição herbácea, ou seja, formada basicamente por gramíneas (pastagens) e espécies vegetais de pequeno porte, não ultrapassando os 50 centímetros de altura. O Pampa ocupa 2,07% do território nacional e aqui se restringe ao estado do Rio Grande do Sul; entretanto, ele avança também pelo Uruguai e pela Argentina. Hoje, aproximadamente 2,6 milhões de brasileiros habitam o bioma, ao lado de 3.000 espécies de plantas, quase 500 espécies de aves e uma grande diversidade de peixes.

Na região predominam há séculos as grandes fazendas, com suas criações de gado bovino, ovinos e cavalos.

A CF alerta sobre “novas iniciativas em andamento com grandes plantios de pinus e eucaliptos no Pampa brasileiro”, monoculturas cujos impactos ambientais são bem conhecidos no planeta.

(Fonte: Campanha da Fraternidade 2017: Texto-Base/CNBB)

■ RECEITA DELICIOSA



Steak de frango à napolitana

INGREDIENTES

4 unidades de Steak de Frango Lar;
4 fatias de muçarela;
2 tomates cortados em rodelas;
1 colher (café) de orégano.

Modo de preparo

Preaquecer o forno em temperatura média, arrume os steaks em uma assadeira e leve ao forno para pré-assar, por cerca de 10 minutos;

Retire do forno, acrescente 1 fatia de muçarela sobre cada steak, 3 rodelas de tomate sobre cada fatia de muçarela e polvilhe com orégano;

Volte ao forno para terminar de assar e derreter o queijo por mais 15 minutos aproximadamente.

Rendimento: 4 porções.

BRIGADEIRO

O docinho com passado político

Ninguém sabe exatamente quando surgiu o doce número um das festinhas de crianças e, também, muitas vezes de marmanjos. Ele pode ter sido criado em qualquer momento entre 1890, quando chega o leite condensado no Brasil, e 1945, quando (pela teoria mais aceita) ganhou o nome atual.

A palavra “brigadeiro” é muito mais antiga que o doce. Ela data, pelo menos, da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), quando um posto militar, assim chamado, foi criado pelo rei Gustavo Adolfo da Suécia.

■ CANTO DA POESIA

Traduzir-se

Ferreira Gullar (1930-2016)

Uma parte de mim é todo mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.
Uma parte de mim é multidão:
outra parte estranheza e solidão.
Uma parte de mim pesa, pondera:
outra parte delira.
Uma parte de mim almoça e janta:
outra parte se espanta.
Uma parte de mim é permanente:
outra parte se sabe de repente.
Uma parte de mim é só vertigem:
outra parte, linguagem.
Traduzir-se uma parte na outra parte
- que é uma questão de vida ou morte - será arte?



Um brigadeiro era chefe de uma brigada, uma unidade militar formada por diversos batalhões.

A patente de brigadeiro existiu no Exército do Brasil até o fim do Império. Foi ressuscitada exclusivamente para a Aeronáutica, com a criação da Força Aérea Brasileira em 1941.



Você sabia que...

Em 19 de fevereiro de 1745 nascia na cidade de Camo, Ducado de Milão, o físico Alessandro Volta. Por contribuições como a invenção da pilha, a unidade elétrica Volt seria batizada em sua homenagem.



Gente demais

Obêbado sai da igreja e o padre fala:
- Vai com Deus, meu filho, e que São Pedro, Santa Luzia, Santo Antônio e Nossa Senhora te acompanhem!

O bêbado pega sua bicicleta...e logo mais adiante cai:

- Eu sabia que tanta gente na bicicleta não ia dar certo!

FALOU E DISSE...

“A tragédia da velhice não consiste no fato de ser velho, mas no de ter sido moço.”

Oscar Wilde no livro “O retrato de Dorian Gray”

O doce seria batizado por um brigadeiro em particular: Eduardo Gomes. Ele foi candidato a presidente em 1945, concorrendo com o general Eurico Gaspar Dutra. Deixando de lado as questões de “tendências políticas” entre os dois candidatos, o fato é que as donas de casa de classe média organizavam eventos de apoio à candidatura de seu favorito. E o grande favorito, para as damas, era Eduardo Gomes. Dizia-se: “Vote no Brigadeiro, ele é bonito e é solteiro”. E o doce, tenha sido inventado então, tenha sido antes, era onipresente e um sucesso. Passou-se a chamá-lo de “doce de brigadeiro”. Apesar do delicioso apoio das donas de casa, Eduardo Gomes perdeu a eleição.

(Fonte: *Aventuras na História*, fevereiro de 2017)



COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL

O melhor
sabor na
sua mesa!





COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL

Cortes Congelados de Frango



O melhor do frango
em sua mesa